

## CINEMAS DE RUA: UM PANORAMA SOBRE OS CINES PORNÔS NO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

João Soares Pena  
Rose Laila de Jesus Bouças<sup>1</sup>  
Eduardo José Fernandes Nunes<sup>2</sup>

**Resumo:** O cinema foi e é de fundamental importância para a sociedade, influenciando no imaginário, nos hábitos e costumes das pessoas. O presente artigo aborda a conjuntura e as motivações da transformação dos cinemas tradicionais de rua em cinemas pornô no Centro Histórico de Salvador e os impactos dessa mudança para a sociedade soteropolitana. Para tanto, foi utilizado o método histórico para compreender as mudanças ocorridas no local de estudo, como também entrevistas e observação *in loco*. Além disso, analisa-se a fundamentação do cinema pornô enquanto gênero cinematográfico, estabelecendo a relação do processo de degradação do centro antigo de Salvador e a permanência da veiculação deste gênero nos seus antigos cines. Tais cinemas que acompanhavam também tendências da vida urbana moderna tornaram-se espaços praticamente esquecidos pela sociedade.

**Palavras-chave:** Cinema Pornô; Centro Histórico; Cinema de Rua.

### 1 Cinema pornô: conceito, características e breve histórico.

Segundo Abreu (1996), a representação da vida, tal como ela é, motivou de maneira forte a produção do cinema desde seu início em 1895. A possibilidade de representar o movimento das coisas e do corpo humano gerou fascínio. Desde essa época o erotismo já se fazia presente. Nos primeiros *cinematographos* em Paris ou Nova Iorque podiam-se ver os movimentos insinuantes de bailarinas. Isso já era suficiente para incitar a imaginação do público, constituído por homens.

Já na primeira década do século XX apareceram as primeiras produções pornográficas: *stag films*. Estes filmes curtos (geralmente cerca de sete minutos e em preto e branco) eram direcionados ao público masculino, sua produção acontecia de forma amadora e eram exibidos em ambientes reservados, fora do circuito comercial. Além disso, tais filmes eram ilegais. Percebe-se aí o caráter transgressor do conteúdo pornográfico.

[...] a pornografia é [...] uma efusão e uma provocação, ela diz a sedução e, com certeza, trai todas as regras, porque quer penetrar nos segredos. Transgressiva por definição, sua

<sup>1</sup> Graduando em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mails: [joaopena.88@gmail.com](mailto:joaopena.88@gmail.com); [lailaboucas@gmail.com](mailto:lailaboucas@gmail.com).

<sup>2</sup> Orientador. Doutor em Análise Geográfica Regional pela Universidade de Barcelona, professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: [eduardo\\_nns@yahoo.com](mailto:eduardo_nns@yahoo.com).



força mobilizadora, no universo das representações, é a revelação: trazer para a máxima visibilidade tudo o que puder encontrar. (ABREU, 1996, p. 19)

Apesar dos avanços cinematográficos, os *stags* mantiveram suas características primitivas. Não havia preocupação com a coerência narrativa e sempre terminavam de maneira abrupta, geralmente sem demonstração de prazer. Um aspecto comum a esses filmes é a presença de relações homossexuais femininas e masculinas (estas últimas pouco frequentes).

Na década de 40 havia o chamado “mercado dos *exploitation*, nome que os americanos davam aos filmes apelativos com inspiração erótica, exibidos legalmente em cinemas pouco recomendáveis” (ABREU, 1996, p. 54). Nos anos 50 a nudez foi introduzida nos filmes, sem exibir os órgãos genitais. Os anos seguintes avançaram exibindo a nudez com certa dose de malícia. A década de 70 assiste a transição das produções sugestivas para o explicitamente pornográfico. Os filmes nos quais há atos sexuais explícitos são chamados de *hard core*, são os filmes pornográficos. Aqueles em que o sexo aparece implícito, aludido são chamados de *soft core*, são filmes com caráter erótico.

Ainda segundo Abreu (1996), no ano de 1972 foi lançado o filme pornô mais famoso até os dias atuais: *Deep Throat* (Garganta Profunda). Essa obra tornou-se um marco, entre outras coisas, porque foi o primeiro filme sonoro de longa-metragem que integrava números sexuais exibido legalmente em salas de cinema (mesmo com diversas batalhas judiciais para essa conquista). *Deep Throat* foi uma produção bastante lucrativa e que influenciou a indústria pornográfica. A partir dele a produção cinematográfica pornográfica cresceu e se firmou como um modo de entretenimento.

Um dos aspectos mais importantes que *Deep Throat* traz e que se torna componente primordial para os demais filmes *hard core* a partir dele é a evidência do prazer masculino através do orgasmo, como confissão de verdade. Esse realismo que, a princípio, choca os espectadores passa a seduzi-los e, conforme o professor André Setaro<sup>3</sup>, tais filmes atingem o imaginário do público.

Abreu (1996) acrescenta que o gênero pornô ligou-se ao entretenimento em geral, adquirindo uma clientela fiel ou ocasional. Para ele, o que caracteriza um gênero é a existência do que ele chama de um “sistema de convenções” e sua respectiva leitura pelo público: “O gênero como categoria estética pode ser definido como um sistema de

---

<sup>3</sup> André Setaro possui mestrado em História e Teoria da Arte pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), é professor da Faculdade de Comunicação da UFBA e crítico de cinema. Ele cedeu uma importante entrevista para o desenvolvimento deste artigo.

elementos relacionáveis resultante de suas funções num processo de repetição e diferença” (NEALE, 1980 *apud* ABREU, 1996, p. 94)

Para tal autor, cada filme condensa em si um regime de diferença e repetição que são específicos em sua singularidade. Entre um produto e outro existe diferença suficiente para gerar significados diferentes. Entretanto, um desafio para a definição deste conceito e um fator que contribui para que este gênero seja encarado como repetitivo está no fato de que existem ciclos cinematográficos. Isto significa que determinados filmes, ou pelo sucesso de suas bilheterias ou pela atuação de seus protagonistas, são tomados como modelos para imitações. Este fator está mais associado ao apelo mercadológico de produção do que a exploração das potencialidades cinematográficas.

Apenas depois da Segunda Guerra Mundial o cinema começa a ser consumido de forma industrial e torna-se um produto cultural de massa com a consolidação de Hollywood a partir dos anos 20.

Conforme o professor Setaro foi apenas nos anos 60 que o cinema passou a abordar a sexualidade, e na década de 70 que se constata a realização de filmes pornográficos. Contudo no Brasil a ditadura era muito forte e apenas com o abrandamento da censura em 1979 que os filmes pornô começaram a ser exibidos. O público estava tão reprimido naquele período que os filmes representavam uma novidade e foram exibidos nos cinemas de rua tradicionais da cidade que estavam concentrados no Centro Histórico de Salvador. Contudo, o público cansou-se rápido desse gênero.

A sobrevivência de um gênero, para Abreu (1996), depende diretamente de sua capacidade de oferecer algo que desperte o interesse e a expectativa do público. Uma característica peculiar à narrativa pornô é o fato de que o desejo não é discutido ou problematizado, são apontados apenas os obstáculos que se interpõe entre o desejo e a satisfação.

No pornô se encontraria, contraditoriamente, um gênero essencialmente escapista, que distrai o público das causas sociais e políticas das conturbadas relações entre os sexos, mas que, como entretenimento de massa precisa mostrar, mesmo através de um jogo de espelhos, alguma coisa das reais experiências e necessidades de seu público. (ABREU, 1996, p. 119)

Segundo Abreu (1996), a fantasia pornô, portanto, possui uma intenção ainda que utópica de resolver determinados problemas, oferecendo soluções simbólicas a

problemas que os espectadores percebiam como reais, talvez no sentido de apontar que de fato existe uma fonte de conflito nessa questão mais do que é discutido.

Em Salvador o público passou a desinteressar-se de tal gênero e os filmes pornográficos se recolheram às salas especializadas. Para Setaro, as imagens em movimento estavam encerradas dentro do cinema por volta de 1958, ou seja, não se via as imagens em movimento em outro lugar que não nas salas de projeção. Ele acrescenta que em Salvador os cinemas de rua possuíam até 2000 lugares. A população nesse período era em torno de 655 mil habitantes (HISTÓRIA URBANA DE SALVADOR, 2006). Hoje existe cerca de 30 salas de cinema, a maioria em *shopping centers*, com capacidade entre 150 e 500 espectadores e a população da cidade beira os 3 milhões de habitantes. Um dos motivos para essa diminuição é o advento das novas tecnologias.

Com a banalização da projeção nos cinemas e a entrada em cena dos videocassetes, a frequência às salas de exibição – já estigmatizadas – ficou restrita a um público mais popular (ou de classes de baixa renda), ao mesmo tempo em que um outro público passa a consumir em casa o filme pornô, através do videocassete. (ABREU, 1996, p.137)

O cinema em todos os seus gêneros começou a perder lugar com a chegada e ascensão do vídeo cassete. Abreu (1996) traz a idéia de que o consumidor que possui um equipamento de videocassete desfruta de uma posição de privilégio em relação aos outros. Setaro lembra que, atualmente, o DVD e a possibilidade de “baixar” os filmes em casa na tela do computador contribuem para que os cinemas diminuam, pois agora as imagens em movimento não estão apenas nas salas de projeção, elas podem estar em qualquer lugar e um sujeito tem contato com elas praticamente ao nascer.

## **2 O processo de degradação do Centro Histórico de Salvador**

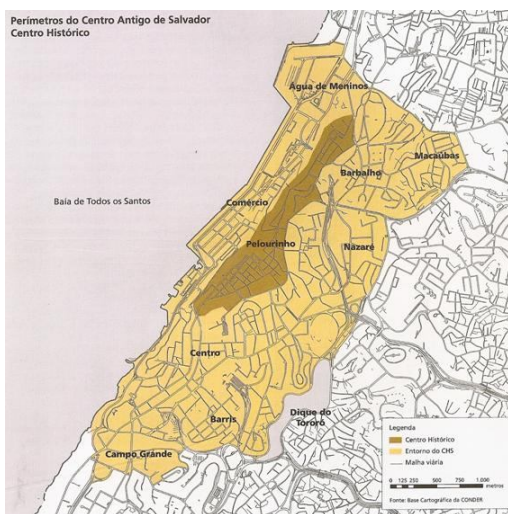
Para estudar o cinema pornô no Centro Histórico de Salvador é necessário que, *a priori*, seja feita uma conceituação/delimitação do que é este centro em termos espaciais. O Escritório de Referência do Centro Antigo da Cidade de Salvador em convênio com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)<sup>4</sup> apresenta uma delimitação onde são considerados o Centro Histórico e o Centro Antigo da cidade. No mapa abaixo (Figura1), o Centro Histórico compreende a área que vai da Rua Chile ao Santo Antônio e é a área mais escura do mapa. Já o Centro

---

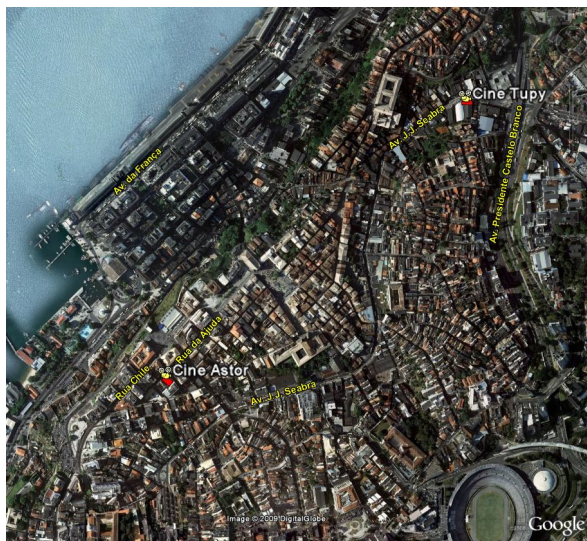
<sup>4</sup> O Escritório de Referência do Centro Antigo da Cidade de Salvador foi criado em 2007 a fim de implementar diversas Ações de Reabilitação Integrada e Participativa em uma poligonal definida nesta porção da cidade.

Antigo abrange o Centro Histórico, Campo Grande, Politeama, Centro, Barris, Tororó, Jardim Baiano, Nazaré, Barbalho, Lapinha, Comércio, Água de Meninos, Sieiro, Queimadinho, Liberdade e Calçada; é a região mais clara.

Neste trabalho tratar-se-á do Centro Histórico, onde se localiza o Cine Astor situado à Rua da Ajuda, um dos objetos de estudo. O Cine Tupy está fora da poligonal em questão, pertencendo ao que se configura como Centro Antigo, situado na Avenida J. J. Seabra e devido a sua importância o mesmo está sendo considerado. Ambos estão localizados abaixo (Figura 2) e a distância entre eles é inferior a 2 km.



**Figura 1.** Perímetros do Centro Histórico/ Centro Antigo e seus respectivos bairros<sup>5</sup>.  
**Fonte:** Infocultura, 2008.



**Figura 2.** Localização do Cine Astor e Cine Tupy.  
**Fonte:** Google Earth, 2009.

Em alguns lugares, conforme Souza (2005), concentram-se atividades de comércio e serviços, o que caracteriza localidades centrais. Contudo o autor alerta que esta idéia de localidade central denota que a mesma é dotada de maior centralidade que as outras e que pode incorrer em simplificação, pois algumas áreas podem apresentar diferentes usos do solo no interior das cidades. Ainda para ele, as cidades possuem claramente o seu centro que pode corresponder ao Centro Histórico.

A grande maioria das cidades possui, claramente, o seu “centro”, correspondendo, o mais das vezes, ao centro histórico (local onde a urbe foi fundada. E que abriga prédios de um certo ou mesmo grande valor histórico-arquitetônico). Esse “centro”, no caso das cidades maiores, tendeu, muitas vezes, a se expandir e evoluir até atingir dimensões de

<sup>5</sup> Para fins de uma melhor compreensão, usou-se nesse artigo o termo “bairro”, embora a cidade não possua uma delimitação oficial dos mesmos.

uma moderna área central de negócios, mais conhecida, entre os estudiosos pela sigla CDB (Central Business District). (SOUZA, 2005, p. 64)

É possível estabelecer um paralelo entre o Centro Histórico de Salvador e o conceito citado acima, pois este era o centro administrativo que concentrava a maior parte das atividades de comércio e serviço até um determinado período.

Segundo Santos (2008), o dia no centro da cidade animava-se em 1940 com a passagem de veículos e um número considerável de pedestres, pois aquela era uma área extremamente dinâmica. Nos últimos momentos da tarde e depois, durante a entrada e saída dos cinemas, havia um intenso movimento. Os mesmos ficavam abertos até a meia noite. Ele afirma que o centro jamais ficava inteiramente deserto.

Foi nesse período que houve o grande crescimento da cidade que influenciou diretamente o desenvolvimento do centro. Ainda, conforme Santos (2008), algumas vias foram alargadas, prédios, inclusive de importante valor histórico, foram demolidos e outros novos, com maior gabarito foram construídos. A expansão do comércio e serviços perdeu aos poucos o aspecto linear, pois se estenderam por outras ruas, como a Rua da Ajuda, por exemplo.

Outrora, quando todos os caminhos levavam ao centro da cidade, isso favoreceu o desenvolvimento de um centro comercial, que cresceu ao mesmo tempo em que a cidade. Essa função comercial provocou um aumento na circulação na direção da periferia e espalhou-se ao longo das artérias principais do trânsito, o que, ao mesmo tempo, conferiu-lhe uma certa inércia. (SANTOS, 2008, p. 132)

Em 1920, conforme Leal & Leal Filho (1997), havia 9 cinemas na cidade: Politeama Baiano, Teatro São João, Guarani, Ideal Cinema, Recreio São Jerônimo, Cinema e Teatro Olímpia, Jandaia, Avenida e Itapagipe. O fascínio pela sétima arte era tanto, que as pessoas praticamente participavam dos filmes, como se fosse possível comunicar-se com os artistas. Ainda segundo os mesmos autores, nos anos 1930 surgiram os filmes sonoros e os cines Jandaia, Pax e Roma possuíam juntos 5 mil lugares. Nas sessões ainda havia quem ficasse de pé. Para os autores, os cinemas tiveram seu auge até os anos 1960, quando começaram a declinar.

O Centro Antigo e Centro Histórico de Salvador aos poucos perderam seu prestígio. No Centro Histórico, especificamente a Rua Chile, que tinha grande importância para o comércio e serviços da cidade aos poucos começou a esvaziar-se. Segundo Gomes & Fernandes (1995), já nos anos 1950 o varejo fino da cidade, que antes se concentrava na rua supracitada, começava a se desdobrar para a Avenida Sete de Setembro e para a Rua Carlos Gomes. É de se considerar como fator determinante

também a ampliação do sistema viário com a abertura das Avenidas de Vale, que proporcionaram que a cidade se desenvolvesse em novas direções.

Ainda sobre os anos 1950, conforme Gomes & Fernandes (1995), o comércio na Baixa dos Sapateiros já se caracterizava por um varejo pobre. Além disso, segundo Rocha (2007), a inauguração da Estação da Lapa, na década de 80, contribuiu para que o fluxo de pessoas na Barroquinha diminuísse e o comércio na Avenida J.J Seabra desaquecesse.

Na década de 60, segundo Oliveira (2003), a criação do Centro Industrial de Aratu (CIA), dentre outros fatores, contribuiu para que o crescimento físico da cidade fosse direcionado para o vetor norte. Nessa região, além do favorecimento da malha viária, a construção do *Shopping* Iguatemi Salvador, a implantação da Estação Rodoviária e o Centro Administrativo da Bahia (CAB) na Avenida Paralela foram empreendimentos que redirecionaram e redimensionaram os fluxos da cidade. Para o mesmo autor, o poder público favoreceu os setores econômicos e os grupos de rendas médias e altas para que se deslocassem para a nova área do Iguatemi, pois a mesma já estava com uma estrutura definida e caracterizada.

Souza (2005) afirma que uma cidade ao crescer tem suas distâncias aumentadas. No momento em que a distância em relação ao centro e as relações de renda da população se ampliam surge a necessidade da criação de novos subcentros para atender as demandas.

Em muitas circunstâncias, os subcentros não só florescem mas, gradualmente, vão “roubando a cena” do próprio CBD. É um fenômeno comum nos núcleos metropolitanos brasileiros uma perda de prestígio, ou mesmo uma visível decadência do CBD; o comércio mais chique e os serviços mais refinados, que antes lá se encontravam concentrados, tendem a deixá-lo em troca de outros locais, buscando uma maior proximidade com os consumidores de alto poder aquisitivo. (SOUZA, 2005, p.65)

É nesse contexto e partindo deste conceito que se incorpora a idéia de decadência do Centro Histórico neste artigo. O subcentro do Iguatemi, parafraseando Souza (2005), “roubou a cena” e levou consigo as principais atividades administrativas antes realizadas no antigo CBD. Com o Iguatemi surgiu o que podemos chamar de espaço luminoso. Para Santos (2003), tais espaços são aqueles que acumulam densidades técnicas e informacionais, estando, portanto, aptos a atrair maior conteúdo em capital, tecnologia, informação e atividades que fazem parte do universo formal. As ruas do comércio popular, Rua Chile e Rua J.J. Seabra, integrantes do Centro Histórico tornam-se com isso, por oposição, espaços opacos e são preteridas pelo novo centro e

seu *shopping center*. No caso dos espaços opacos, para Santos (2003), as atividades presentes no espaço luminoso estão teoricamente ausentes e existe, por analogia, uma maior presença de atividades informais.

O Centro Histórico sofreu mudanças no que tange as funções de suas formas. O esvaziamento dessa área pode ser percebido pelo número de edifícios subutilizados ou pelos imóveis que mudaram sua função ao longo do tempo. Nesse processo os cinemas também sofreram conseqüências. Muitas das salas de projeção mais tradicionais da cidade se concentravam nesse lugar e sofreram um impacto forte decorrente do processo de degradação e esvaziamento do centro. Muitas delas não suportaram e acabaram por fechar as portas.

Enquanto Salvador ganhava 1,4 milhões de habitantes entre 1970-2000, essa região perdia quase 54 mil residentes. Em 2000, dentre as 2,4 milhões de pessoas residentes na capital, apenas 66,8 mil (2,8%) moravam nos bairros do CHS e seu entorno. (GOTTSCHELL & SANTANA, 2006, p. 21 apud INFOCULTURA, 2008, p. 3)

Nesse contexto, a forma assume outra função já que muitos prédios onde havia cinemas viraram templos religiosos, talvez pela facilidade de adaptação de alguns deles. O professor Setaro traz o dado de que os cinemas começaram a fechar com a falta de público. Ele afirma: “o centro histórico entrou em decadência, as pessoas não mais freqüentavam o Centro Histórico para ir ao cinema e esses cinemas, porque eram grandes, a platéia era muito grande, se adaptaram bem a cultos evangélicos e foram comprados.”

Segundo Leal & Leal Filho (1997), nos anos 1970 os cinemas Jandaia, Pax, Tupy, Liceu e Astor passaram a ser considerados cinemas pornô. Atualmente, dois desses cinemas mantêm seu funcionamento como tais (Tupy e Astor). Eles mudaram o caráter de sua função, já que o gênero dos filmes exibidos foi mudado e com isso, seu público.

Os movimentos da totalidade social modificando as relações entre os componentes da sociedade, alteram os processos, incitam a novas funções. Do mesmo modo, as formas geográficas se alteram ou mudam de valor; e o espaço se modifica para atender às transformações da sociedade. (SANTOS, 1981, s.p.)

Considerando a idéia de que o Centro Histórico de Salvador pode ser caracterizado como um espaço opaco e os aspectos intrínsecos ao mesmo, pode-se estabelecer uma relação com o que Robert Park chama de região moral:



[...] regiões onde prevalece um código moral divergente, por uma região em que as pessoas que a habitam são dominadas, de uma maneira que as pessoas normalmente não o são, por um gosto, por uma paixão, ou por algum interesse que tem sua raiz diretamente na natureza original do indivíduo. (PARK, 1987, p. 66 apud QUEIROZ, 2006 s.p.)

Além disso, os mais variados tipos de comportamento coexistem, dando espaço também a atividades marginalizadas e/ou mal vistas pela sociedade dentro de seus padrões de moralidade. (NASCIMENTO, 2007)

Os cinemas pornô podem ser apontados como uma dessas atividades existentes, mas são rejeitados pela sociedade. Apesar de eles estarem numa porção do Centro Histórico em que há atividades importantes para o funcionamento da cidade, como por exemplo, a Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores, e onde há um fluxo razoável de pessoas, os mesmos não parecem estar integrados ao seu entorno se vistos a partir das práticas que acontecem em seu interior.

### **3 O panorama atual dos cinemas de rua: considerações sobre os cines pornô**

Os dados que foram apresentados até aqui servem para situar o leitor sobre o que é o gênero pornográfico e, modestamente, ilustrar o processo de esvaziamento do centro antigo paralelo à criação do novo centro.

Nas décadas de 1980 e 90, fosse por políticas que não conseguiram retomar o prestígio do Centro Histórico, fosse pelo surgimento de diversos *shopping centers* com seus respectivos cinemas, em conformidade com o que já foi dito, muitos cinemas de rua mudaram sua função ao longo do tempo. Alguns se tornaram templos religiosos devido à grandiosidade de seus espaços, fecharam, foram demolidos, ou apenas alteraram o gênero de suas exibições a fim de manterem suas portas abertas.

Conforme informações do site do Shopping Iguatemi Salvador<sup>6</sup>, ainda no fim da década de 90 surgia o Multiplex Iguatemi, o maior complexo de cinemas da América Latina da época e o primeiro a funcionar também aos domingos. Em contrapartida os cinemas do centro esvaziavam-se cada vez mais.

Recentemente, em 2009, numa tentativa muito importante de reabilitar o Centro Histórico foi inaugurado o Espaço Unibanco de Cinema - Glauber Rocha. O espaço é muito confortável e aprazível, conta com quatro salas de projeção e cerca de 600 lugares. Entretanto, Setaro chama atenção para o fato de que “a classe média agora só

---

<sup>6</sup> História do Shopping Iguatemi Salvador. Disponível em: <<http://www.iguatemisalvador.com.br/main/iguatemi/historia.jsp>>, Acesso em: 13 jun. 2009.

freqüenta os *shoppings*, então todos os cinemas agora estão concentrados nesses espaços. O Multiplex no Iguatemi e o Cinemark são chamados complexos de salas e oferecem estacionamento, conforto, segurança...”. O Espaço Unibanco contempla itens citados pelo professor, mas ele afirma que a classe média parece ainda ter medo de ir ao Centro Histórico.

Além do cinema recém inaugurado citado acima, enquanto cinemas de rua restam apenas os cinemas pornô. Existem também as salas do circuito de cinema de arte, localizadas em universidades, museus e escolas de idiomas, mas as mesmas não estão sendo consideradas neste artigo como “cinemas de rua”, pois se encontram dentro de empreendimentos, não estão em prédios lindeiros às vias.

É possível estabelecer um contraponto entre os cinemas de shopping e os cinemas de rua, visto que os mesmos atingem públicos que se pode considerar pertencerem a circuitos econômicos distintos. Trata-se do que Santos (2004) caracteriza como circuitos superior e inferior.

O circuito superior caracteriza-se por abrigar as atividades formais, sofisticadas, com tecnologia de ponta. O circuito inferior abarca atividades mais informais, com tecnologias não-modernas, organização não-burocrática. Neste trabalho, pode-se relacionar o circuito superior aos cinemas existentes nos *shopping centers*, os quais possuem uma ambiência, em sua maioria, sofisticada e são utilizados por uma clientela mais exigente. Já os cinemas pornô podem estar relacionados ao circuito inferior, pois os mesmos, além de não disporem de tamanha sofisticação, atendem a um público menos exigente em relação, por exemplo, ao conforto.

Pode-se perceber, contudo, que indivíduos que estão ligados ao circuito superior podem freqüentar os cinemas pornô, do circuito inferior como Setaro frisa: “existem pessoas de várias classes sociais que freqüentam os cinemas pornográficos, sendo que a maioria é constituída por pessoas de renda mais baixa”, entretanto ele continua: “apetite sexual não tem classe social, então eu já soube ou já li que tem, por exemplo, juízes, advogados, médicos, que freqüentam esses cinemas”.

No que concerne à população ligada a cada um dos circuitos, é necessário notar vários desvios. Todas as camadas da população podem consumir fora do circuito do qual pertencem: trata-se de um consumo parcial ou ocasional das categorias sociais ligadas ao outro circuito. (SANTOS, 2004, p.42)

Os cinemas de rua, pornô, puderam ser caracterizados em observações feitas *in loco* durante visitas, em que foi possível perceber fatores como gênero, faixa etária e

classe social dos frequentadores. Entretanto, antes de se ater a estes aspectos, cabe configurar brevemente o histórico dos cinemas de rua que ainda funcionam, Astor e Tupy, bem como suas semelhanças e diferenças.

O cine Astor está localizado na Rua da Ajuda, no Centro Histórico de Salvador. Foi inaugurado em 1953, como Cinema Art. Passou a ter esse nome após uma reforma em 1973 para atender às necessidades da modernidade. A partir dessa época este cinema passou a ser pornô. O cine Tupy está localizado na Av. J.J. Seabra, na Barroquinha. Foi inaugurado em 1956 e passou por uma reforma em 1968 para modernização. Assim como o Astor e alguns outros cinemas, passou a exibir filmes pornôs na década de 70.

A Rua da Ajuda é a principal via de acesso à Praça da Sé e ao Pelourinho. Nesta rua encontram-se bares, hotel, livraria, igreja e a sede de um partido socialista. A Avenida J. J. Seabra, também conhecida como Baixa dos Sapateiros, está entre os bairros de Nazaré e Saúde de um lado e do Pelourinho e Santo Antônio do outro. Nas proximidades do Tupy encontram-se barracas de vendedores ambulantes, lojas de vários tipos, o terminal do Aquidabã, igrejas e uma escola profissionalizante do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Ambas as vias apresentam um fluxo grande de pedestres, já que, além de turistas, atividades importantes como a administração municipal são desempenhadas nessas áreas.

É nesse contexto que estão o Cine Astor e o Cine Tupy, cujas fachadas não têm um aspecto muito atrativo (Figura3). A bilheteria fica no *hall* de entrada no Astor e do lado de fora no Tupy, onde se compra o ingresso para se ter acesso à sala de projeção, que em ambos os casos custa R\$ 5,00. Na sala do Astor há dois pavimentos e conforme Leal & Leal Filho (1997) existem 449 poltronas. No pavimento inferior do Astor há corredores nas laterais e no centro da sala e no superior apenas no centro. O ambiente é bastante escuro, sendo da tela de projeção a única iluminação existente. As poltronas são de madeira com assentos acolchoados. Já no Tupy existe apenas um pavimento térreo e não foi possível precisar o número de poltronas por causa da escuridão do ambiente. A sala de espera é de bela arquitetura e remete ao auge desse cinema. Entretanto a sala de projeção é ainda mais escura que a do Astor, o que dificulta a percepção da estrutura deste ambiente, mas as poltronas são acolchoadas e existe cerca de 50 cm entre uma fileira de poltronas e outra.



**Figura 3.** Fachada do Cine Tupy (esquerda) e Astor (direita).  
**Fonte:** Registro dos autores.

Ao passo que o filme é exibido, muitos são os que ficam circulando pelos corredores em ambos os cinemas, enquanto alguns *voyeurs* permanecem sentados apenas assistindo ao mesmo. No Astor era exibido um filme pornô estrangeiro<sup>7</sup>, enquanto no Tupy o filme era brasileiro e com traços de produção amadora, porém ambos eram filmes heterossexuais.

Diversos espectadores costumam também ficar em pé encostados atrás da última fileira de poltronas nos dois pavimentos do Astor e no único pavimento do Tupy. A presença é majoritariamente masculina, poucas são as mulheres encontradas no Astor, apenas algumas que, supostamente, são garotas de programa. Já no Tupy a presença de mulheres é ainda mais rara. Em ambos há considerável número de travestis/transsexuais<sup>8</sup>, as quais também estão em busca de programas. Considerando isso, o filme passa a ser coadjuvante, visto que para muitos o real objetivo é, não só assisti-lo, mas também encontrar companhia para práticas sexuais. Tais práticas sexuais colaboram para o rompimento da moral socialmente estabelecida.

Estes elementos de agitação se fazem acompanhar de grande liberdade sexual. Incestos, orgias, licenças sexuais, práticas de travesti, exibição de simulacros sexuais, etc. – isto é, obscenidade praticamente obrigatória. Estas transgressões da moral imposta sempre exercem grande fascínio sobre a sociedade como um todo. (MAFFESOLI, 1985, p.108)

Na sala de projeção do Astor acontecem relações sexuais entre os freqüentadores sem o menor sinal de estranheza, muito pelo contrário, enquanto as pessoas praticam

---

<sup>7</sup> Segundo Setaro os filmes pornôs estrangeiros foram introduzidos no Brasil com o abrandamento da censura imposta pelo regime militar.

<sup>8</sup> Utiliza-se os dois termos devido a uma dificuldade de diferenciação durante a observação, já que ambos, apesar de serem diferentes, se assemelham. Segundo o dicionário Aurélio, transexual é aquele (a) que tem identidade sexual relacionada ao sexo oposto, o qual procura modificar sua anatomia e comportamento a fim de aproximar-se do sexo com o qual se identifica. Travesti é aquele (a) que se usa vestimenta típica do sexo oposto.

sexo, outras tantas permanecem ao redor observando com muita naturalidade. No Tupy existe um maior número de *voyeurs* e a presença feminina causa uma maior curiosidade dos espectadores. Há momentos em que o áudio do filme é confundido com os sons emitidos pelos espectadores.

Do pavimento superior do Cine Astor pode-se ter uma visão ampla do patamar inferior, além de se ter acesso aos dois banheiros localizados no fim dos corredores centrais. O sanitário do Cine Tupy localiza-se em uma das laterais da sala de projeção. Nas proximidades dos banheiros muitos homens ficam em pé, sendo observada também uma grande rotatividade de pessoas que adentram tais cômodos, mais exatamente homens e travestis/transsexuais.

Os freqüentadores dos Cines Astor e Tupy são bem diversos em relação à faixa etária, já que podem ser observados homens jovens, de meia idade e até idosos. Todavia, no que tange a classe social não foi possível perceber tanta diversidade, pois os freqüentadores pareciam pertencer a classes mais baixas.

Pode ser observado em ambos os cines que há uma espécie de acordo tácito. Assim, pelo que foi percebido, um freqüentador não ‘agarra’ o outro, ele sinaliza seu interesse, caso haja reciprocidade pode haver o estreitamento da relação. Maffesoli (2004) fala sobre uma ética do segredo que tem relação com o partilhamento de hábitos, ideologias ou um ideal que determina o estar-junto que pode ser considerada como uma proteção a alguma imposição externa. A confiança entre os membros do grupo “se exprime por meio de rituais, de signos de reconhecimento específicos, que não têm outro fim senão o de fortalecer o pequeno grupo contra o grande grupo”. (MAFFESOLI, 2006, p. 159)

Os cinemas pornô em questão mantêm suas portas abertas graças à freqüência de pessoas que vão em busca de entretenimento de custo baixo, mas sobretudo porque esses cinemas oferecem a possibilidade da prática de sexo anônimo durante o dia. Apesar de não serem, ao que parece, altamente lucrativos, eles conseguem se manter funcionando e atendem a uma demanda existente.

#### **4 Considerações Finais**

Para a realização deste artigo, partiu-se de uma perspectiva geral acerca dos aspectos intrínsecos ao gênero pornô e de um a abordagem sobre a degradação do espaço que continha os cinemas pornô na cidade de Salvador.

Foi possível perceber que os dois elementos-chave (cinemas pornô e Centro Histórico) guardam uma relação entre si. Os movimentos cinematográficos que contribuíram para o surgimento do gênero em questão colaboraram para a alteração dos espaços onde ele era exibido. Paralelo a isto, aconteceu o esvaziamento do Centro Histórico em razão do surgimento de um novo centro.

Durante a terceira etapa da pesquisa foi possível compreender que os cinemas pornô presentes no Centro Histórico, apesar de não serem moralmente aceitos pela sociedade, têm um papel importante para a conservação do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade a partir da manutenção de suas atividades, o que não aconteceu com os que foram fechados. Estes se encontram hoje deteriorados e/ou subutilizados, sem contar os que foram demolidos.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Nuno Cesar. **O olhar pornô**: A representação do obsceno no cinema e no vídeo. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GOMES, M. A. A. F.; FERNANDES, Ana. Pelourinho: Turismo, Identidade e Consumo Cultural. In: Marco Aurélio A. de F. Gomes. (Org.). **Pelo Pelô**: história, cultura e cidade, Salvador: EDUFBA, 1995.

**HISTÓRIA URBANA DE SALVADOR**. Coordenador geral, criação e roteiro: Débora Nunes. Produção: Ricardo Rigau e Alda Damasceno. Apoio: FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Fundação Gregório de Matos. 2006. CD-ROM.

INFOCULTURA – **Centro Antigo de Salvador**: uma região em debate. V.1, n.2 (out. 2008). Salvador: Secretaria de Cultura do Estado, Fundação Pedro Calmon Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia, 2008.

LEAL, Geraldo da Costa; LEAL FILHO, Luís. **Um Cinema Chamado Saudade**. Salvador: Gráfica Santa Helena. 1997.

MAFFESOLI, Michel. **A sombra de Dionísio**: contribuição a uma sociologia da orgia. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1985.

MAFFESOLI, Michael. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas. / apresentação e revisão técnica de Luiz Felipe Baeta das Neves; tradução: Maria de Lurdes Meneses. 4. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

NASCIMENTO, Érico Silva do. **Territórios e Circuitos Homossexuais em Salvador**: Há um Gueto Gay? 96 p. Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Urbanismo da Universidade do Estado da Bahia, 2007.

OLIVEIRA, Margarete Rodrigues Neves. **A Área do Iguatemi:** O novo centro econômico da cidade do Salvador. Uma Análise da produção espacial de novas centralidades. 125p. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em Geografia. Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, 2003. Disponível em: <[http://www.posgeo.ufba.br/disserta%C3%A7oes/Margarete\\_disserta\\_\\_o\\_mestrado.pdf](http://www.posgeo.ufba.br/disserta%C3%A7oes/Margarete_disserta__o_mestrado.pdf)> Acesso em: 22 jun. 2009.

QUEIROZ, Ana Maria Cassu. Praça Tubal Vilela: espaço de sociabilidade? **Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar.** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2006, n. 9. Disponível em <<http://www.urutagua.uem.br/009/09queiroz.htm>>. Acesso em 27 jun. 2009.

ROCHA, Lucas. **Baixa dos Sapateiros:** História sem final feliz. 2007. Disponível em: <<http://soteropolitanosdocentrohistorico.wordpress.com/2007/11/29/baixa-dos-sapateiros-uma-historia-sem-final-feliz/>> Acesso: 10 jun. 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton. **Da sociedade a paisagem:** o significado do espaço humano. Revista Arte Em São Paulo, n. 2, 1981.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade de Salvador:** estudo de geografia urbana. 2. ed São Paulo: EDUSP, Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.